







Jardim anuncia túnel de ligação entre Serra de Água e Meia Légua

Segurança reforçada nos trabalhos de limpeza

Embaixada do Reino Unido avalia situação dos britânicos na Região Bispo presente no funeral de bombeiro falecido Solidariedade sem fim no RG3

"Não é hora de discutir política"

Politica

www.diariocidade.pt

22.219 EXEMPLARES

O Diário de maior distribuição na Madeira



10 | Cidato

Regional





"Parece que air



Sem estradas e sem casas, arrastadas pela força da água, mas com um forte sentimento de união. Alguns moradores do concelho da Ribeira Brava confessam que, quase uma semana após o temporal, ainda não acreditam. "Parece que ainda não acordei". Os trabalhos de limpeza continuam, dia e noite, e a população da Serra de Água começa a ficar cada vez menos isolada. Também no centro ribeirabravense retoma-se a normalidade e as acessibilidades rodoviárias.

O temporal trouxe momentos de pânico para os moradores da Ribeira Brava. Foram muitos os sítios, total ou parcialmente, afectados e os trabalhos de limpeza, que correm a bom ritmo, ainda não conseguem minimizar o cenário de destruição.

No sítio da Meia Légua, onde muitas habitações foram arrastadas pela força das água, a população une esforços e procura recuperar alguns bens materiais. Ao longo do curso da ribeira são muitos os curiosos e os desolados, que não escondem as lágrimas, sobretudo ao recordar uma das piores noites das suas vidas.

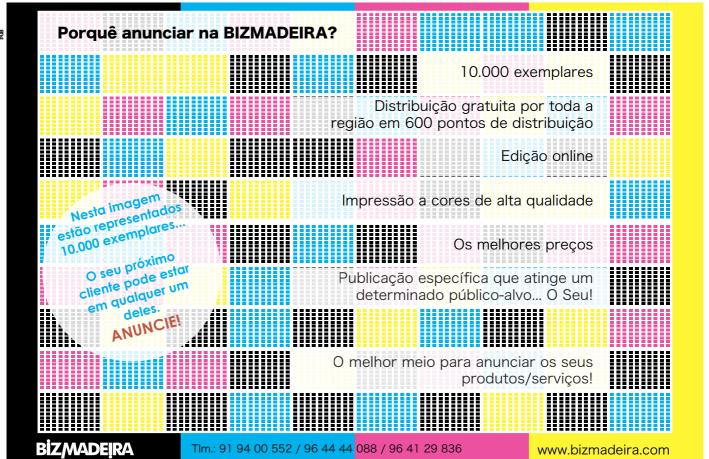
Trindade Neves, moradora no sítio da Laje, explica como viu a água subir e subir sem parar. "Isto ficou tudo em calhau. Quando vi a ribeira assim comecei a chorar e agora, ao ver isto assim, volto a chorar (...) parece que ainda não acordei".

Na noite de sábado "pensei que a gente ia todos de uma vez", diz a ribeirabravense, dando graças a Deus por ter escapado com vida e com a sua casa intacta, enquanto muitos dos seus vizinhos e familiares perderam tudo.

Também Maria Gouveia relata os momentos de tristeza que viveu. Embora não resida na Serra de Água, o irmão perdeu a casa, "não ficou nada", e é agora um dos desalojados que está em São Vicente, à espera da ajuda do Governo Regional e da Câmara Municipal da Ribeira Brava.

"Tentei ligar tantas vezes e como não sabia de nada... até me doía o coração", confessa, facto que deveu-se à freguesia ter estado, nos primeiros dias da intempérie, isolada e sem quaisquer comunicações móveis ou fixas.

"Só vendo para crer", acrescenta mesmo Manuel Nóbrega, que partiu da Achada do Marques, concelho de San-



SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2010





Regional

da não acordei"

tana, à procura de informações sobre os familiares residentes na freguesia da Serra de Água, mais precisamente no sítio do Poiso.

As imagens que passam na televisão e as coisas que se ouvem na rádio são apenas uma amostra da desgraça, adianta, visivelmente abalado pelo novo cenário. "Estas pessoas vão demorar tempo a se recuperar".

TODOS DEVIAM AJUDAR EM VEZ DE ESPERAR PELO GOVERNO

Têm sido uns dias de sofrimento e de limpeza contínua, mas "a vida é assim". Apesar da sua habitação ter escapado quase por milagre, uma vez que a ribeira pendeu para outro lado, Felicidade Gomes afirma que não quis ser evacuada, nem receber os alimentos que andaram a distribuir porque, graças a Deus, tinha comer em casa.

"Aquilo era um Mundo", acrescenta outra moradora, adiantando que nem o seu pai, com mais de 90 anos, tinha



visto uma coisa assim. Mas se todos ajudassem as coisas andavam mais depressa, diz ainda, lamentando que muitos, com força para trabalhar, estejam a aproveitar-se da situação para "comer e beber" à custa dos outros.

No centro da Ribeira Brava as melhorias são visíveis e a vila regressa à normalidade. Em frente à Igreja Matriz já nem se vê o mar de lama e prevê-se que as cerimónias religiosas possam decorrer no fim-de-semana.

Acrescente-se que o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, anunciou um túnel de ligação entre a Meia Légua e a Serra de Água, bem como a construção de novas habitações para os desalojados. T.C.



Vw Bora 1.9TDI Est/Pele Full Extras

Estrada Conde Carvalhal nº 78 A

l Ferreira - **925 405 065** ernandes - **963 443 332**

Negoceie Com Confiancal

2004

Rua do Alto do Pico



CDTI COSMO 100 CV

2005 • 21.000Km

16.000€

Ed. Colinas da Achada, Blc. II Lote E, R/c Esq.

9360-696 Funchal • Tel./Fax. 291 758 307

vendas@cram.pt • www.cram.pt



12 | Citato

Regional

 Referiu que existem problemas de abastecimento de água potável nas zonas altas das freguesias de Santo António e Monte, sendo que no caso desta última localidade está em vias de solução, "mas levará mais tempo" a resolver na primeira As escolas nos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos e Ribeira Brava estarão encerradas segunda e terça feira, tendo também a Reitoria da Universidade da Madeira cancelado todas as actividades até nos próximos três dias

Mais de 270 camiões e 148 máquinas estão a trabalhar na limpeza

Nas operações de limpeza nas ribeiras e estradas da Madeira nos concelhos do Funchal, Ribeira Brava, Santa Cruz e Calheta, estão a operar mais de 270 máquinas e 148 camiões, revelou ontem o Governo Regional.

Na conferência de balanço da situação, a porta-voz do executivo madeirense, a secretária regional do Turismo e Transportes, Conceição Estudante, confirmou até ao momento 42 vitimas mortais, 70 feridos, quatro desaparecidos [registados oficialmente] e 39 famílias desalojadas.

Referiu que existem problemas de abastecimento de água potável nas zonas altas das freguesias de Santo António e Monte, sendo que no caso desta última localidade está em vias de solução, "mas leva-



rá mais tempo" a resolver na primeira.

Adiantou que o Curral das Freiras, Ponta do Sol e Ribeira Brava têm idêntico problema "mas está perto de estar tudo restabelecido".

Quanto às deficiên-

cias no fornecimento de energia, Conceição Estudante, referiu que a situação do Curral das Freiras, uma das zonas que esteve isolada, "está resolvida", mantendo-se o problema no Campo da Barca, no Funchal, e área envolven-

te, no Anadia cuja "resolução é mais difícil".

Adiantou que o Aeroporto da Madeira e o Porto do Funchal estão "totalmente operacionais", admitindo que a problemática do abastecimento de água poderá afectar algumas das escalas de na vios cruzeiro.

Em matéria de transportes colectivos, a empresa Horários do Funchal já tem operacionais 17 carreiras na capital madeirense, na freguesia do Caniço esteve sempre operacional, na zona leste a "situação está normalizada", na zona oeste "há problemas a partir da Ribeira Brava para norte via túnel e no concelho da Calheta está condicionado".

As escolas nos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos e Ribeira Brava estarão encerradas segunda e terça feira, tendo também a Reitoria da Universidade da Madeira cancelado todas as actividades até nos próximos três dias.

O Governo Regional vai fazer dois pontos de

NUM MINUTO

Ajuda aos desalojados

Nesta edição dedicada ao temporal que abateu sobre a nossa Região é importante também referir o carinho, o trabalho e a dedicação do exército no que concerne ao alojamento dos desalojados no Regimento de Guarnição Número 3.

Às crianças e adultos, não tem faltado nada.



situação diários nos próximos dias, pelas 12:00 e 18:30 para actualizar os dados.

A retoma rede TMN e fixa, concelhos zona leste será progressivamente resolvida, na costa norte deverá estar tudo operacional até segunda feira à tarde.







12 | Cidade QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2010

Visita de Cavaco





Cavaco faz eco da soli

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, visitou as zonas mais afectadas pelo temporal que assolou a Madeira. Nos concelhos do Funchal e Ribeira Brava partilhou da tristeza dos moradores e comerciantes, deixando como certos os apoios para a reconstrução e a solidariedade dos portugueses. Alberto João Jardim juntouse-lhe e garantiu que os madeirenses não vão baixar os braços.

Cavaco Silva chegou à Praça da Autonomia, uma zona que mais parece um estaleiro da construção civil, para avaliar os prejuízos decorrentes do temporal de sábado. Acompanhado por membros do Governo Regional e da autarquia funchalense, o Chefe de Estado mostrou-se surpreendido com a força da natureza, que arrastou pedras de toneladas, mas também com a maquinaria empregue nos trabalhos de limpeza.

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Albuquerque, aproveitou para adiantar alguns números dos meios envolvidos na intervenção. "Temos cerca de 280 camiões e cerca de 164 máquinas a trabalhar (...)".

Entre chuva e nevoeiro seguiu-se caminho para o concelho da Ribeira Brava. Concretamente no sítio da Meia Légua, freguesia da Serra de Água, onde dezenas de casas foram arrastadas pela ribeira, o Presidente da República observou de perto a dimensão da tragédia madeirense e, mais uma vez, o espírito de trabalho.



Mais tarde junto à rotunda da Tabua, onde o caminho passou a ser um enorme calhau de pedras, e depois junto à Igreja Matriz do concelho, que esteve com água a meia porta, ouviram-se palavras de apoio aos moradores. E também estes fizeram ouvir as suas preocupações, sobretudo em termos do futuro.

Ismael Fernandes, autarca ribeirabravense, concelho que sofre a tragédia com vítimas mortais a lamentar, registou da

parte de Cavaco Silva a disponibilidade e a solidariedade para ajudar a reerguer

APOIO ESPIRITUAL AO POVO TEM SIDO FUNDAMENTAL

Ainda em frente à igreja matriz do concelho da Ribeira Brava, D. António Carrilho, Bispo do Funchal, explicou ao Presidente da República o trabalho que tem sido desenvolvido pelos religiosos

na Madeira. "Palavras de conforto e esperança" que ajudam no caminho da re-

A ocasião serviu para recordar o desaparecimento da Capela das Babosas e a forma como, milagrosamente, escapou a imagem da Imaculada Conceição. "A imagem ficou como um sinal de esperança e de presença de Nossa Senhora no meio da nossa gente", disse.

D. António Carrilho disse ainda que,



| QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2010





Visita de Cavaco

dariedade portuguesa





pese embora as tentativas de comunicação com as várias localidades tenham sido complicadas, não há registo de outros grandes danos nos equipamentos religiosos.

Cavaco Silva questionou-o, por outro lado, sobre a acção das instituições de solidariedade social, que, garantiu o responsável pela Diocese, "estão muito activas e a Igreja, bem como a Cáritas, têm trabalhado arduamente".

FORÇAS ARMADAS INTERVÊM DESDE A PRIMEIRA HORA

O Comando Operacional da Madeira foi o local escolhido, pouco antes da visita aos desalojados do Regimento de Guarnição nº 3 (RG3), para um balanço aos trabalhos operacionais. Em destaque esteve, entre outros tópicos, a actuação da Escola Prática de Engenharia que, em consonância com a Secretaria Regional do Equipamento Social, está a delinear a construção de pontes militares, sendo que a prioridade das mesmas vai depender das alternativas próximas.

Alberto João Jardim e Cavaco Silva salientaram a intervenção, desde a primeira hora, das Forças Armadas. "Quero agradecer, mais uma vez, a todos os militares do Regimento de Guarnição da Madeira e aos ramos aqui presentes todo o esforço e dedicação", sublinhou o líder regional.

Outro dos pontos altos foi o encontro com alguns dos desalojados vítimas do temporal. Cavaco Silva distribuiu palavras de esperança e quis certificar-se, junto das entidades regionais, que ninguém está a passar por dificuldades.

CHEFE DE ESTADO DESTACA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS AUTORIDADES REGIONAIS

Após uma tarde de reconhecimento às zonas mais atingidas, Cavaco Silva manifestou novamente o seu pesar às famílias madeirenses, sobretudo as que perderam familiares e haveres, reconhecendo a capacidade de resposta das entidades regionais e de todos os residentes.

"Os madeirenses colocaram à disposi-

ção das autoridades a força dos seus braços de trabalho e das suas máquinas", disse, acrescentando que as Forças Armadas e as instituições de solidariedade social da Igreja têm sido fundamentais neste espírito de entreajuda.

O Presidente da República chamou a atenção para o facto das estruturas hoteleiras estarem em condições, daí que os turistas possam continuar a escolher a Ilha da Madeira e as suas condições privilegiadas.

Procurar apoios europeus é outra das prioridades. "Devemos ter a inteligência para saber aproveitar todos os apoios que, nesta altura, têm vindo a ser expressos em relação à Madeira", concluiu. T.C.

ACIF quis expressar preocupações do comerciantes

O presidente da Associação Comercial e Industrial do Funchal quis também expressar as preocupações dos comerciantes ao Chefe de Estado. O tempo foi, no entanto, muito pouco para conversacões

Duarte Rodrigues explicou ao Diário

Cidade que sem um apoio financeiro a fundo perdido os comerciantes não têm muitas hipóteses de negócio, mesmo porque muitos já se encontram atolados em dívidas.

Não quer dizer, adiantou, que as linhas de crédito que se vão criar, com condições de pagamento excelentes, não venham a ser úteis. "Mas as muitas pequenas e médias empresas não têm condições de pagar mais linhas de crédito".

Pelas impressões junto dos seus associados, o responsável garantiu ainda que existe força de vontade para ultrapassar estas contrariedades, mas, ao mesmo tempo, se não houverem suportes financeiros pode-se criar um sentimento de desânimo. Os prejuízos decorrentes da intempérie para as empresas do concelho podem atingir mesmo os 140 milhões de euros. T.C

14 | Criado

Visita de Cavaco

















